

ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: GEOTURISMO E PATRIMÓNIO INDUSTRIAL NA REGIÃO DOS MÁRMORES EM PORTUGAL

Luís Lopes¹ (*), Ruben Martins²

¹Universidade de Évora, Escola de Ciências e Tecnologia, Departamento de Geociências, Centro de Geofísica de Évora e Associação Valorpedra. Rua Romão Ramalho, 59; 7002 554 Évora - Portugal.

²Universidade de Évora, Escola de Ciências e Tecnologia, Departamento de Geociências, Évora - Portugal.

(**Email*: lopes@uevora.pt)

RESUMO

Um passado superior a dois mil anos de atividade extrativa na Região dos Mármore, Alentejo - Portugal (RM - correspondente à estrutura geológica conhecida por anticlinal de Estremoz, entre Sousel, a noroeste, e Alandroal, a sudeste, com destaque para triângulo geográfico entre as localidades de Estremoz - Borba - Vila Viçosa), constituiu um legado mineiro demasiado enraizado para que possa ser esquecido. Nos últimos 50 anos o incremento desta atividade modificou de tal modo a paisagem tornando-a irreconhecível até para quem coabita nesse espaço. As pedreiras só por si constituem um pólo interesse onde a geologia, a indústria e o património industrial e intangível, se cruzam num misto de emoções e vertigens (Figura 1). Entre pedreiras ativas, com lavra suspensa, abandonadas, sanjas, valas e poços de prospeção, existem na RM mais de quinhentas cavidades. Apesar disso e graças ao sentido de responsabilidades de algumas empresas ainda é possível encontrar *in situ* vestígios mineiros que remontam ao Período Romano. São inúmeras as referências à utilização dos «mármore de Estremoz» em monumentos, obras de arte, peças utilitárias e ornamentais assim como elemento estrutural, em antigas cidades romanas por todos os países circum-mediterrâneos. Também os estudos de proveniência de materiais utilizados nessas cidades se têm multiplicado demonstrando o carácter único e excepcional dos mármore (rosados) de Estremoz [e.g. Antonelli *et al.*, 2009, Taelman *et al.*, 2013].

Mais do que alterar esta paisagem “lunática”, importa colocar esta oportunidade ao serviço das populações. A pensar nos desafios e oportunidades que o rico e variado Património Geológico, Industrial, Arqueológico, Natural, Artístico e Edificado que o Território oferece, tem surgido iniciativas de âmbito local, regional e internacional que visam a implementação de atividades de promoção da RM com impacto económico local quase imediato.

São tantas e diversificadas as oportunidades que a região oferece que têm permitido desenvolver sobre o território percursos e rotas turísticas alternativas que, mesmo ocupando o mesmo espaço, não se sobrepõem e podem mesmo ser complementares. Obviamente que a multiplicidade de temas está diretamente relacionada com a formação académica, cultural e profissional dos seus promotores que, sendo distintas apreendem o território de forma muito diferente. Esta multiplicidade temática é uma mais-valia para o território que com ela muito tem a ganhar.

Preconizam-se, deste modo, visitas com duração distintas, desde um par de horas a uma estadia prolongada de uma semana, por exemplo. Seja qual for o visitante encontrará sempre temas de interesse e quase sempre regressa para descobrir outras temáticas. Quase sempre mais informado e conhecedor também se apresenta mais crítico e exigente pelo que é fundamental uma sólida formação dos guias do intérprete do património, agentes turísticos

locais, etc., que sejam capazes de dar resposta ou orientar o visitante de modo a que as suas expectativas não sejam defraudadas.

Neste artigo apresentamos a experiência adquirida em mais de duas décadas de visitas à Região dos Mármoreiros no âmbito de atividades tão distintas como encontros de associações profissionais do Sector das Rochas Ornamentais e das Geociências ou atividades desportivas incluindo desporto de Aventura e de Natureza sem esquecer os encontros com o Património Cultural, Artístico e Edificado onde os saberes adquiridos pela prática encontram na Geologia uma explicação razoável e, muitas vezes, surpreendente [Lopes *et al.*, 2013].



Fig. 1 - Pedreira em atividade, Encostinha - Borba. Atualmente com 85 metros de profundidade, está abaixo do nível freático o que obriga a uma constante bombagem de água para que as operações de extração de mármore possam decorrer ao longo de todo o ano. Nos socacos entre pisos observa-se o início da colonização por plantas. Em pedreiras abandonadas há dezenas de anos constata-se uma recuperação natural acentuada e uma ocupação por um número de espécies superior ao encontrado em ecossistemas próximos não intervencionados pelo Homem [Germano, 2013].

REFERÊNCIAS

[1]-Antonelli, F., Lazzarini, L., Cancelliere, S., Dessandier, D., 2009. Volubilis (Meknes, Morocco): archaeometric study of the white and coloured marbles imported in the Roman age. *Journal of Cultural Heritage* 10, 116-123.

[2]-Germano, D., Análise da evolução da recuperação ecológica em pedreiras de mármore inactivas no Anticlinal de Estremoz: Avifauna, Flora e Vegetação, Tese de Mestrado, Universidade de Évora, p.169.

[3]-Lopes, L.; Martins, R.; Falé, P.; Passos, J.; Bilou, F.; Branco, M. & Pereira, M. F. Development of a Tourist Route around the Mining Heritage of the Estremoz Anticline. *In* Rosa, L.; Silva, Z. & Lopes, L., eds, *Proceedings of the Global Stone Congress, Key Engineering Materials Vol. 548 (2013) pp 348-362*; © (2013) Trans Tech Publications, Switzerland; doi:10.4028/www.scientific.net/KEM.548.348.

[4]-Taelman, Devi; Elburg, Marlina; Smet, Ingrid; De Paepe, Paul; Lopes, Luís; Vanhaecke, Frank; Vermeulen, Frank, 2013. Roman Marble from Lusitania: Petrographic and Geochemical Characterisation, *Journal of Archaeological Science*, 40, 2227-2236.